

Economia

► Energia

MPX e E.ON criam gigante energética no País

Associação entre grupos brasileiro e alemão será responsável por projetos de geração térmica e renovável

A MPX, braço de energia do Grupo EBX, controlado pelo empresário Eike Batista, e o player global E.ON AG, sediado na Alemanha, confirmaram ontem a assinatura de um termo de compromisso para criação de uma joint venture 50/50 que desenvolverá geração de energia e atividades correlatas de suprimento e comercialização no Brasil. A parceria entre a MPX e a E.ON tem como objetivo desenvolver uma capacidade total de 20 mil MW no Brasil e no Chile, se tornando, assim, a maior empresa privada de energia do Brasil. Esse número representa cerca de 20% da atual capacidade total do País.

A joint venture entre a MPX e a E.ON será responsável por todos os projetos de energia térmica e renovável no Brasil e no Chile. A MPX detém cerca de 11 mil MW em projetos já licenciados, que farão parte da joint venture com 50% dos seguintes projetos: Usinas Termelétricas Açú, no Rio de Janeiro (5,4 mil MW), Central Castilla, no Chile (2,1 mil MW), Usinas Termelétricas Sul e Seival, no Rio Grande do Sul (1.327 MW) e Usina Termelétrica Parnaíba (2,2 mil MW). Além disso, para a UTE Açú, a E.ON terá uma call option por meio da joint venture para uma participação adicional de 38,9% do projeto em valor con-



Johannes Teyssen e Eike Batista assinaram acordo ontem e destacaram potencial de novos investimentos

tável, permitindo assim que cada um dos parceiros alcance uma participação econômica de 50% no projeto.

Como parte do acordo, MPX levantará R\$ 1 bilhão através de aumento de capital no qual a E.ON deve, em última análise, investir aproximadamente R\$ 850 milhões a fim de alcançar uma participação-alvo de 10%. Como parte do grupo de acionistas mi-

noritários, a E.ON terá direito a indicar um representante para integrar o Conselho de Administração da MPX.

“Essa é uma parceria altamente estratégica e agregadora de valor para ambas as companhias”, disse o presidente do Conselho de Administração da MPX, Eike Batista. O anúncio marcou o primeiro investimento da E.ON no Brasil, que é um de seus

mercados-alvo fora da Europa. A E.ON é um líder global no setor de energia, com um portfólio de 69 mil MW composto por energia renovável, a gás natural, a carvão e nuclear e quase 4 mil MW em capacidade eólica, de biomassa e solar. A E.ON tem também um volume contratado de 68 bilhões de metros cúbicos de gás natural em contratos de longo prazo.

“A parceria, que combina a

experiência local e acesso a recursos naturais da MPX com a escala e capacidades globais da E.ON, possibilitará uma grande criação de valor em energia térmica e renovável no Brasil”, afirma o CEO da E.ON AG, Johannes Teyssen. Nos termos do acordo, a MPX irá manter, além de 50% dos projetos da joint venture, propriedade de 100% sobre a capacidade de energia contratada de usinas atualmente em construção (aproximadamente 3 mil MW), bem como sobre as concessões de gás natural na Bacia do Parnaíba, dadas através da OGX Maranhão, e da mina de carvão de Seival. Através de sua participação-alvo de 10% na MPX, a E.ON se tornará um estratégico acionista minoritário e apoiará também esses projetos.

A E.ON e a MPX esperam que a assinatura da joint venture ocorra no segundo trimestre de 2012, após realização de auditoria legal e conclusão das negociações finais. “Através do trabalho conjunto e do aproveitamento da considerável experiência internacional da E.ON, podemos antecipar a monetização de projetos já licenciados, bem como criar novas e atraentes oportunidades de crescimento no Brasil e na América Latina,” comenta o diretor-presidente da MPX, Eduardo Karrer.

Joint venture terá dois projetos térmicos a carvão no Estado

No Rio Grande do Sul, a MPX detém dois projetos de termelétricas a carvão no município de Candiota: a UTE Sul (727 MW) e a UTE Seival (600 MW), que, juntas, representarão investimentos de mais de R\$ 6 bilhões. A capacidade instalada de geração dos dois complexos corresponde a cerca de 35% da demanda média do Estado.

As usinas serão abastecidas pelo carvão mineral oriundo da Mina de Seival, da qual a MPX detém 70% (a Copelmi possui os restantes 30%). O diretor da Copelmi Carlos Faria acredita que a joint venture formada entre a MPX e a E.ON facilitará para que os projetos térmicos em Candiota saiam do papel. No entanto, ele acrescenta que um ponto fundamental é o governo federal admitir novamente os empreendimentos a carvão nos leilões de energia. Faria não descarta, no futuro e dependendo do custo de produção, que as usinas a carvão comercializem ener-

gia no mercado livre. Essa possibilidade é admitida pela MPX.

O presidente da Associação Brasileira do Carvão Mineral (ABCM), Fernando Zancan, ressaltou que o País precisa da geração termelétrica para dar segurança ao sistema elétrico nacional. Ele enfatiza que essa necessidade é maior na região Sul, que detém praticamente a totalidade das reservas de carvão do Brasil. “A E.ON agregará um importante know-how aos projetos da MPX.”

O sócio da Guapo Capital Group (uma “boutique” de negócios com foco na intermediação de fusões e aquisições) Nelson Proença concorda que será preciso resolver as questões ambientais para viabilizar novas termelétricas na região de Candiota. “Mas é muito importante a associação de uma empresa com grande capacidade de investimento com um empresário audacioso como é o Eike Batista”, argumenta Proença.

12 de Janeiro - Dia do Empresário Contábil

O Sescon/RS parabeniza todos os empresários contábeis por esta data e pelo comprometimento por um Brasil melhor.

SESCON RS

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul

www.sescon-rs.com.br

Credibilidade e Compromisso com o Desenvolvimento